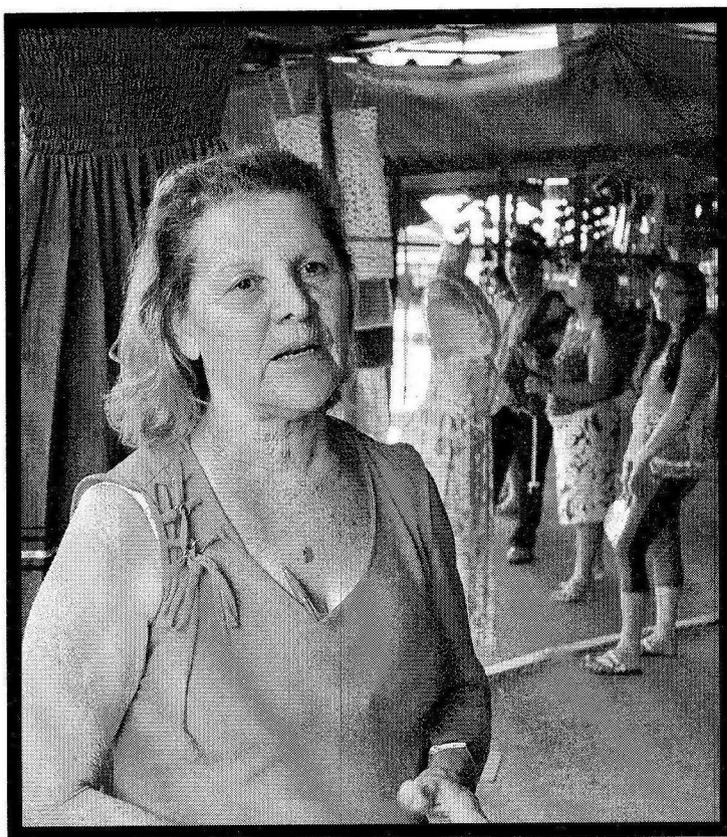


# Remoção na área central

HELENA MADER E CECÍLIA BRANDIM

DA EQUIPE DO CORREIO



MARIALVA ROCHA DA SILVA APROVA MUDANÇA: “QUEREMOS UM LUGAR DEFINITIVO”

Uma ocupação irregular ao lado do novo cartão postal da cidade enfeia a capital federal e fere o tombamento de Brasília. A feira construída ao lado do Complexo Cultural da República há mais de 10 anos não pára de crescer, mas os vendedores ambulantes que não foram cadastrados pelo governo terão de sair do local. Uma operação da Subsecretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas vai retirar hoje de manhã parte dos camelôs instalados próximo da Rodoviária do Plano Piloto. A ocupação só será totalmente removida depois da construção do Shopping Popular, que vai abrigar 1,3 mil feirantes.

O subsecretário de Fiscalização de Atividades Urbanas, Antônio Alves, destacou 30 fiscais para a retirada dos vendedores da zona central de Brasília. “Vamos atuar na área para retirar os ambulantes que estão ocupando a região agora e para evitar o surgi-

mento de novas ocupações na área central”, explica o subsecretário. A previsão é que as obras do novo shopping comecem em março e terminem somente em 2008. O custo estimado é de R\$ 21 milhões.

Os ambulantes querem mais agilidade no processo. O presidente da Associação do Shopping Popular, Caio Donato, diz que os comerciantes preparam uma manifestação na porta da sede do governo em Taguatinga no dia 10 de fevereiro, caso o projeto não saia do papel até lá. “O nosso medo é que demore mais e sejamos prejudicados”, afirma. De acordo com o secretário de Obras, Márcio Machado, o GDF pretendia começar o trabalho no dia 20 de janeiro, mas foi pego de surpresa com a escassez de recursos no caixa do governo. “Estamos resolvendo essa equação financeira”, explica.

Os vendedores estão espalhados entre o Setor Comercial Sul, o Conic e plataforma superior da rodoviária do Plano Piloto e ao la-

do do Complexo Cultural da República. A localização, no centro da área tombada, chama a atenção dos técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). O superintendente regional do órgão, Alfredo Gastal, acompanha as negociações para remoção dos camelôs da região. Até sexta-feira, pretende cobrar do governo soluções para as ocupações irregulares. “É certo que eles vão ter de sair em curto prazo. Mas precisamos ter cuidado com essas pessoas para que não afete a economia delas”, pondera.

Para um dos principais comerciantes da região conhecida como Grande Circular, ao lado do Complexo Cultural da República, a mudança de endereço não será boa para as vendas. “Ficar muito longe e haverá muita concorrência”, diz Jailson de Oliveira, 33, dono de 18 bancas de vendas de roupas. Mas a possibilidade de ficar livre de remoções e das condições precárias atrai camelôs como Marialva Rocha da Silva, 58. Ela está no local há oito anos e reclama da insegurança, do calor, das goteiras quando chove. “Queremos um lugar definitivo”, diz.

## Poluição visual

Na semana que vem, os fiscais vão dirigir as atenções para os outdoors e frontlights instalados sem autorização das administrações regionais. “O trabalho será feito em parceria com o SLU (Serviço de Limpeza Urbana). Vamos analisar os casos e os que estiverem sem autorização ou liminar serão removidos”, garante Antônio Alves.